A VIDA ESPIRITUAL E A PERSEVERANÇA[1]

Swami Paratpararananda[2]

Sabemos bem que para lograr êxito em qualquer esforço, profissão ou carreira, se necessita perseverança. Isso é muito mais certo na vida espiritual, pois nesta não há máquinas ou instrumentos que nos possam ajudar, no entanto, as pessoas, especialmente na época atual, esperam ter os resultados de suas ações de imediato ou o mais rápido possível. A maioria dos que iniciam o caminho espiritual não têm paciência e por conseguinte, depois de praticar as disciplinas durante alguns meses, ao verem que não podem acalmar suas mentes ou seus sentidos e que ao contrário, se tornam mais agitados que antes, se queixam de que não puderam fazer nenhum progresso. E muitas vezes se perguntam se estão seguindo o caminho correto, se após tudo Deus, as visões e essas coisas não serão nada mais do que ideias quiméricas, ilusórias, sem substância alguma, provocadas pelo jejum ou resultante de um cérebro febril. Em alguns esta condição de vacilação e dúvida pode ser passageira, em troca, em outros pode engendrar reações sérias, como abandonar o caminho e até converter-se em inimigos da religião, dizendo que nela [na religião] não existe nada que possa ajudar o homem, ou ainda que seria um impedimento ao seu progresso neste mundo. Este estado de dúvida e vacilação pode chegar a qualquer aspirante e não apenas aos principiantes. Até aqueles que seguiram o caminho espiritual com todo cuidado durante um longo tempo, podem chegar a sentir-se desta maneira, mas em seu caso essa vacilação não dura muito. Para eles esse estado é a "noite escura da alma", em que têm que lutar para lograr um pouco da luz de Deus, mas sabem que logo virá o amanhecer e se irá a escuridão, que apesar de ser uma etapa dolorosa, devem passar por isso.

Vamos analisar por que ocorre isto. O que é que o homem espera da religião ou de levar uma vida espiritual? Se procuramos profundamente os motivos que fazem ao ser humano atuar, acharemos na raiz de todas as atividades, se encontra o desejo pela liberdade e felicidade. Mas cada um crê

---

[1] Este artigo é tradução ao português do texto original em espanhol que pode ser baixado em: https://estudantedavedanta.net/paratbooks.html .

[2] Swami Paratpararananda foi o líder espiritual do Ramakrishna Ashrama, Buenos Aires, Argentina e do Ramakrishna Vedanta Ashrama, São Paulo, Brasil (1973-1988). Anteriormente, durante o período de maio de 1962 a abril de 1967 foi o Editor da revista em inglês Vedanta Kesari, da Ordem Ramakrishna, na Índia, antes de ser enviado pela Ordem a Argentina em 1968.

que conseguindo este ou aquele objeto, terá a felicidade que busca. Então se esforça por alcançar esta meta ou obter esse objeto. No entanto, nem sempre ocorre que encontre experiências agradáveis ao alcançar o objeto desejado. Muitas vezes descobre que a este objeto faltava as qualidades do objeto ideal e que não era o que buscava. Desiludidos dessa maneira, os sábios de tempos antigos se deram conta de que a liberdade e felicidade permanentes não podem ser encontradas no [mundo] externo e dirigiram sua busca para o seu interior, afastando-se totalmente dos objetos do mundo. Como resultado dessa busca, alcançaram o próprio espírito e descobriram que a felicidade eterna está em si mesmos, a pesar de que a estavam buscando em todos os lados, como ocorre com o *almisclero*[3], que percebendo o aroma do almíscar, corre para toda parte para obtê-lo, sem resultado e ao final quando esgotado pelos esforços e cansado, se deita para descansar, descobre que o aroma saía de seu próprio ventre e nunca esteve fora dele.

O quadro que as escrituras pintam sobre o homem que realizou intimamente seu próprio Ser é maravilhoso. "Este Ātman – dizem – é único, já que interpenetra tudo e é a alma de todos os seres, mas brilha de diferentes maneiras através de diferentes objetos e seres, e aquele que O experimenta intimamente como seu próprio Ser, apenas esse sábio desfruta da bem-aventurança eterna e nenhum outro. Este Ātman é eterno em meio ao perecedouro, a Consciência dos conscientes e o único que outorga a todos os frutos de suas ações e aquele que O vê manifestado em seu coração, a esse sábio pertence a paz eterna e nenhum outro." Dizem também, "O conhecedor do Ātman vai além do pesar". E também, "O conhecedor de Brahman alcança o Supremo".

Chegando a saber desse estado tão cheio de promessas, é natural que alguns tentem lográ-lo e com esse propósito, antes ou após buscar a felicidade em outras partes, recorram a religião. Não a religião no sentido que o homem comum a compreende, ou seja, a crença em alguns dogmas e credos, seguir certas normas e coisas assim, mas algo que fale de um Ser Superior não limitado por nenhuma dessas coisas e a algo que ensine os métodos para alcançar esse Ser.

A vida espiritual tampouco consiste em adquirir conhecimento livresco nem em saber interpretar bem as escrituras, mas em dirigir a mente a Deus. Sri Ramakrishna disse a respeito: "O que você vai aprender sobre Deus dos livros? Enquanto estiver longe do mercado só ouves um murmúrio incompreensível.

[3] Mamífero da família dos cervos, de uns 50 cm de altura, sem chifres; o macho tem no ventre uma glândula que segrega almíscar; habita solitário no leste de Ásia.

Mas é muito diferente quando realmente estás ali. Então se ouve e se vê tudo claramente. Se ouve as pessoas dizendo, 'comprem minhas batatas, é só pagar e levar'. À distância só se ouve o ruído surdo do oceano. Aproxime-se e verá muitos barcos navegando por ali, pássaros que voam e ondas que se quebram." E conclui Sri Ramakrishna – "Não se pode obter um sentimento verdadeiro [de amor] por Deus com o estudo dos livros. Esse sentimento é muito diferente daquele que se aprende das escrituras". Alcançar a Deus, vê-Lo, sentir Sua presença intimamente, é religião," disse Swami Vivekananda. E aqueles que realmente querem ver a Deus devem trabalhar duro até chegar à meta, pois muitos são os perigos que estão no caminho, como as tentações do mudo, as paixões e a mente inconstante. Quando podemos alcançá-Lo? Sri Ramakrishna responde: "Deus se revela ao devoto que se sente atraído por Ele com a força reunida destas três atrações: a atração que um homem mundano sente pelas posses materiais, a atração de uma mãe por seu filho e a atração de uma fiel esposa por seu marido. Se se sente atraído por Deus com a força combinada dessas três atrações, então poderá alcançá-Lo".

Agora vejamos, muitas vezes ocorre que as pessoas que se interessam pela vida espiritual, pela descrição do estado maravilhoso que se logra ao alcançar a Deus, descobre que chegar a esse estado não é fácil, que requer grande esforço e total desapego. Como consequência, a maioria se desanima e se afasta do caminho, seja súbita ou gradualmente em diferentes etapas de sua aprendizagem. Há uma estória que ilustra como é a mentalidade do homem comum: Certa vez um aspirante foi ver um mestre espiritual com a intenção de ingressar no mosteiro. Quando se aproximou do mestre e lhe pediu que permitisse viver com ele, este lhe disse: "Um discípulo tem muitos deveres que cumprir". Em seguida lhe deu uma longa lista de tarefas que deixava pouco tempo para o descanso. Então o aspirante lhe perguntou: "Quais são os deveres do mestre?" "Receber os serviços dos discípulos, dar conselhos as pessoas que se aproximam e coisas deste tipo", respondeu o Guru". "Então me faça logo um Guru", disse o aspirante. Pode ser que seja um mero conto, mas por trás deste relato está a realidade, ou seja, a atitude humana. Geralmente, o ser humano não quer esforçar-se, quer ter tudo rapidamente, salvo naqueles trabalhos que realmente lhe interessam e em que os resultados são mais tangíveis. Por isso corre detrás dos milagres ou métodos que prometem dar-lhe resultados em um período muito curto. O triste nisto é que há pessoas que creem que já alcançaram a liberação, apenas por terem visitado outras que diziam poder outorgá-la a qualquer um que se acercasse. Pode isto ser correto? Sri Shankaracharya no *Vivekachudamoni* aclara esta dúvida dando dois exemplos: "Assim como a enfermidade não se cura apenas por pronunciar o nome do

remédio, mas que é necessário tomá-lo, do mesmo modo, sem ter a experiência direta de Brahman, não se libera, apenas por pronunciar a palavra Brahman. Sem destruir aos inimigos e sem possuir a riqueza de todo o território, ninguém se torna imperador apenas por dizer, 'sou o imperador'. Do mesmo modo, sem fazer desaparecer da mente o mundo objetivo e sem conhecer a verdade do Ser, como pode ter a liberação apenas repetindo a palavra Brahman?" Já estamos bastante iludidos, não somemos as nossas vidas mais enganos, dos quais não há saída. Não há um atalho para a visão de Deus. Enquanto não limparmos nossa mente de todos os desejos mundanos, não podemos esperar que o Senhor se revele em nosso coração. Esta é a declaração de todos os grandes mestres espirituais.

Agora vamos seguir com nossa indagação sobre as causas do afastamento das pessoas do caminho espiritual. Antes de tudo, como já vimos, vem a preguiça que faz estimar como demasiado o esforço do homem. Depois, por trás dos esforços, não existe o devido anelo, não existe a sinceridade de propósito. Não dizemos que todos comecem assim, mas existe toda a possibilidade de que se perca a firmeza com que começou sua busca de Deus. Manter o entusiasmo com que se começa um trabalho, apesar dos enormes obstáculos como montanhas, é algo que muito poucos corações estão capacitados. Isso é muito mais certo quando o resultado não é palpável, não é perceptível pelos sentidos. É por isso que muitos abandonam o caminho quando fracassam em suas primeiras tentativas. A terceira razão é o grande contraste que existe entre a vida religiosa e a vida cotidiana de hoje em dia. É como falar de polos opostos, uma ensina abnegação, veracidade e como mergulhar no Espírito; a outra reclama por comodidades materiais, satisfação dos desejos mundanos e coisas semelhantes; por conseguinte induz as pessoas a cometer erros vezes seguidas. Aquele que realmente busca a Deus e quer chegar a Ele, não pode servir a dois amos, como disse Jesus. Os Upanishads também declaram: "Quando todos os desejos que moram no coração humano estão aniquilados, então o mortal se torna imortal aqui e de imediato e desfruta da bem-aventurança de Brahman". E agregam: "**Unicamente quando se vê ao Ser Supremo se desatam os nós do coração, se desvanecem todas as dúvidas e são destruídos todos os karmas (resultados das ações)**". Vemos assim que aquele que quer chegar a Deus deve, cedo ou tarde, desenvolver o desapego pelas coisas do mundo. Em outra ocasião foi explicado como este desapego não significa fugir dos deveres nem se tornar duro de coração.

Já falamos dos que se afastam por completo da vida espiritual devido à distintas causas. Mas há os que mudam várias vezes de caminho ao encontrar dificuldades ou impedimentos no trajeto [a Deus] e como consequência, não

logram nada substancial. Sri Ramakrishna, mediante um exemplo, explica como se perdem em vão todos os esforços dessas pessoas: "As pessoas se encantam com o sensacional. Começam a cavar em um lugar para obter água, mas se encontram uma pedra, abandonam o lugar e começam a cavar em outro. Ali encontram areia e também abandonam o segundo lugar. Depois começam em um terceiro lugar e assim continuam. Como vão ter êxito em conseguir água, a menos que continuem cavando de forma persistente onde começaram?"

Os sábios dizem que a religião outorga ao homem eterna bem-aventurança e liberdade. Mas não devemos confundir essa liberdade e felicidade com as mundanas. Uma alma que assumiu um corpo está sujeita as limitações do corpo e padecerá de dores e enfermidades, não pode evitar. Por conseguinte, a verdadeira felicidade pode existir apenas na Realidade intemporal e transcendental, que é a essência do homem. Afirma o Upanishad: "O *Purusha*, do tamanho do polegar, o Ser mais recôndito, sempre mora nos corações dos homens. Deve-se separá-Lo do corpo com habilidade, assim como se separa a medula da erva *munja*[4]. Conheça-O como Resplandecente e Imortal". Se pode separar o Ātman, ou *Purusha*, ou Ser, do corpo, mente e sentidos, por meio das disciplinas espirituais como o discernimento, desapego e autodomínio; e para isso se necessita infinita paciência e perseverança. O descuido e fraqueza são os grandes inimigos no caminho. Não se pode alcançar a esse Ātman nem pela riqueza nem por outros esforços materiais [mundanos]. O que nos impede de experimentar nosso próprio Ser é nossa inclinação pelos gozos mundanos. Apenas retirando nossa mente desses objetos podemos chegar a Deus ou sentir a presença da Realidade transcendental dentro de nós.

Além disso, é sabido quão fortes são as atrações pelas coisas do mundo, quão profundo nossa mente está mergulhada nelas; como uma solução saturada, a mente não pode absorver nada mais de outra coisa. Este é essencialmente o caso das pessoas de hoje em dia. Deus não tem um lugar em seu programa diário. Com a mente nessas condições é que devemos começar a trabalhar. Claro, seria muito melhor se tivéssemos uma mente pura. Mas nem todos somos afortunados neste aspecto. Por outro lado, não se pode lograr a pureza mental apenas querendo, mas com o cultivo de qualidades tais como desapego e renúncia e aquele que faz dos objetos do mundo a meta de sua vida nunca poderá chegar a ter a pureza mental. Sri Ramakrishna dizia: "Os órgãos internos são dominados de forma natural por meio da devoção. À medida que o amor por Deus cresce, os prazeres dos sentidos parecem cada vez mais sem gosto." As atrações do mundo perdem seu feitiço para a pessoa que se move

[4] Saccharum munja - Wikipedia

em direção a Deus. Devemos mover-nos em Sua direção, chamando-O com um coração cheio de anelo. Se pode perguntar: 'Como podemos, com a nossa mente tão manchada chamar a Deus, a própria Pureza e pedir a Ele que se revele ali?' Mas então quando começaremos? Como se purificará nossa mente? Se aguardamos até que todas as impressões da mente desapareçam, antes de chamar por Deus, então acontecerá como a pessoa que foi ao mar para banhar-se e ficou esperando que as ondas se acalmassem: nem as ondas cessaram nem o homem pode tomar o seu banho. Por isso é necessário que comecemos a chamar ao Senhor no mesmo momento em que sintamos que existe um Ser eterno, que sendo nosso Pai, Mãe, Amigo íntimo ou Alma de nossa alma, irá nos libertar deste círculo de nascimento e morte, apesar de todas as nossas falhas, se apenas o desejarmos com sinceridade.

Há um ditado sânscrito: "Deve-se praticar as disciplinas espirituais ainda quando se é jovem, pois a vida é tão incerta como a gota de água sobre uma folha de lótus". Seguindo esse conselho devemos começar as práticas o mais cedo possível, pois se nos deixamos levar pelas tendências inatas e corrermos atrás dos objetos do mundo, estas inclinações se fortalecerão e nos amarrarão mais fortemente ao mundo objetivo. Os sulcos que essas impressões sensórias deixarão no cérebro se aprofundarão e ampliarão, como consequência nos farão seus escravos para sempre, sem esperança de redenção. Como já dissemos, os dois caminhos da vida são diametralmente opostos, portanto, quanto mais avance no caminho mundano, mais duro terá que trabalhar para ir em direção a Deus. Infelizmente, a juventude não é permanente, o homem envelhece dia a dia, e vai perdendo sua força física e também suas faculdades. Se torna difícil, então, aplicar-se a um novo tipo de vida, adotar um novo caminho. Será, apesar de si mesmo, impelido pela força dos velhos hábitos a seguir o caminho já percorrido [anteriormente]. Sabemos como são fortes os hábitos, quase impossíveis de serem vencidos. Portanto, antes que se convertam em nossa natureza, devemos descartá-los usando o método do discernimento. De um modo ou de outro devemos começar a recorrer este caminho elevado e com toda a tenacidade aderir a ele, só então virão os resultados. Mas, o aspirante deve esforçar-se com intrepidez para alcançar a meta sem fraquejar, nem se importar com o tempo que leve para chegar a ela. Há um canto bengali que diz: "Mergulhe fundo, ó mente, repetindo o nome de Kali, no oceano de teu coração, aonde jazem muitas gemas preciosas. Mas não acredites nunca que o fundo do mar carece delas, se tuas primeiras tentativas forem infrutíferas. Com firme determinação e autodomínio, mergulhes e abra caminho até o reino da Mãe Kali. Nas profundidades do oceano da Sabedoria celestial jazem as maravilhosas pérolas da Paz e tu mesmo podes juntá-las, se

apenas tem amor puro e cumpres com os mandamentos das Escrituras". Com a perseverança se obtém tudo o que lhe dá a paz.

As pessoas rezam por vários motivos: alguns desejam riquezas, outros filhos, ou ajuda para vencer as aflições ou preocupações e muito poucos O querem por Ele mesmo. Sri Krishna declara no *Bhagavad Gita*: "Ó Arjuna, quatro tipos de pessoas, com grande mérito, Me adoram; aqueles que se encontram em dificuldades, os que querem saber sobre Mim, os necessitados e o homem de Conhecimento. Entre eles, este último, estando sempre unido a Mim e tendo devoção imutável, sobressai. Eu sou muito querido para ele e ele é muito querido por Mim." Não há dúvida de que os que repetem o nome de Deus, creem em Sua existência e rezam a Ele, são pessoas com ações meritórias a seu crédito, mas o homem que não quer saber de nada senão de Deus, é muito querido pelo Senhor. Por quê? Porque o primeiro e terceiro tipo de pessoas mencionadas por Krishna querem a Deus como um meio para satisfazer suas necessidades. O segundo tipo de pessoas é só de indagadores, que querem saber se Deus existe ou não. Mas o homem de Conhecimento O quer por Ele mesmo, O quer como o sopro de sua vida. Só aqueles que alcançam esse estado, adoram a Deus no verdadeiro sentido da palavra.

Um verso sânscrito aconselha: "Tornando-se como Deus, deve-se adorá-Lo". Deus é a própria pureza, por isso quando a mente se torna pura como a própria pureza, então se pode dizer que a adoração a Deus por essa pessoa é verdadeira e é de muito valor. Sendo esta a condição, temos que perguntar-nos que direito temos de queixar-nos de que não logramos nada, de que Deus não escuta nossas orações e coisas semelhantes. Façamos nossa parte do trabalho e deixemos que Deus se ocupe do restante.

E como purificar esta mente manchada? Mediante a recordação constante de Deus. Sri Ramakrishna disse: "Agarre-se aos pés do Senhor com uma mão enquanto que com a outra faça seu trabalho no mundo e quando estiver livre de suas obrigações, segure a Ele com suas duas mãos." Esse é o método que todos podem tentar adotar em sua vida diária, mesmo em meio de seus múltiplos deveres.

Este mundo é um campo de batalha onde cada um deve lutar por si mesmo. Assim como o alimento ingerido por outros não nos nutre, assim como o remédio tomado por outra pessoa não cura a enfermidade daquele que a tem, da mesma forma os esforços feitos por outros não vão beneficiar-nos espiritualmente. Se queremos progredir no caminho espiritual, devemos seguir com constância as práticas adequadas a nosso temperamento e capacidade. Se pode perguntar: 'Não existiram pessoas que tomaram para si o sofrimento dos demais e os liberaram?' Quantos podem fazê-lo? Somente as Encarnações de

Deus e Seus apóstolos estão capacitados para isso e não outros. E as Encarnações vêm ao mundo muito de vez em quando. Mesmo entre os poucos que realmente chegam a pôr-se em contato com tais personalidades, quantos tomam refúgio aos Seus pés? Quantos os reconhecem? Sri Krishna expressa no *Bhagavad Gita*: "Pessoas de pouca compreensão, sem Me conhecer como o Senhor do universo, Me desprezam, ao ter tomado forma humana". Muito poucos, na verdade, são capazes de reconhecer uma Encarnação [de Deus] durante sua vida terrena. Não possuímos os olhos divinos, nem aquela pureza mental que pode revelar as coisas como são. Nessas circunstâncias o único modo que nos resta é lutar, abrir o caminho e sair deste labirinto pela força do [nosso] trabalho. A prática incessante das disciplinas espirituais e a recordação constante de Deus são os únicos métodos pelos quais pode-se superar os defeitos.

Sri Ramakrishna aconselhava a seus discípulos: "Estabeleça alguma relação com Deus, como por exemplo a de um servidor, a de filho, amigo, ou outra de acordo com seu temperamento. Faça-O seu." Todas estas atitudes a humanidade conhece. Quanto ama uma mãe a seus filhos! Quando as crianças ficam enfermas, a mãe sacrifica seu sono, comida e outras comodidades para cuidá-los e mesmo quando estão bem, trata de dar-lhes todo o conforto de que é capaz. Vocês devem seguramente ter amigos verdadeiros, cuja presença os enche de alegria, a quem anseiam ver. Também existem servidores fiéis, a quem não lhes importam palavras ou ocasionais tratamentos duros de seu patrão, pois sabem que este os quer bem, e que os tratam desta maneira para seu bem. O que necessitamos é cultivar qualquer destas atitudes para com Deus e desenvolver amor por Ele. Também se pode seguir o caminho do Conhecimento ou de Yoga. "A conclusão final - afirma Sri Ramakrishna – é que qualquer que seja o caminho que sigas, a *yoga* [união com Deus] é impossível a menos que a mente se aquiete. A mente de um *yogi* está sob seu domínio e não ele sob o domínio da mente. Quando a mente está quieta, o *prana* (força vital) deixa de funcionar. Então se logra *kumbhaka* (retenção da respiração). Também se pode obter esse mesmo *kumbhaka* por meio de Bhakti yoga, o *prana* deixa de funcionar também por meio do amor a Deus". Assim vemos que por qualquer caminho que sigamos, chega-se a ver o Senhor ou o Ser Supremo, apenas se persistir com intrepidez até o final.

Não temos que nos sentir desamparados enquanto recordemos que existe Aquele que nos trouxe ao mundo e que morando em nosso coração, nos cuida. Talvez tenhamos medo de que Ele esteja observando-nos quando cometemos erros, mas esse medo não é algo mal. Pois isso impedirá nossas inclinações viciosas e assim ajudará a limpar nossa mente. Na verdade, nada

escapa a Sua observação, nada está fora de Seu alcance, pois é o Espírito Interno de todos. Então devemos tremer, gemer e chorar temendo a ira do Senhor? Claro que devemos estar preparados para colher o fruto de nossas ações, boas e más. Apenas chorar e lamentar-nos não vai ajudar, a menos que possamos corrigir nossos hábitos viciosos. Deus, como uma bondosa e carinhosa mãe perdoa nossas faltas e nos dá força para aguentar a carga de nossas ações, quando cai sobre nós. E cuida para que nestes momentos não afundemos no mar do desespero.

Além disso, este chamado por Deus com perseverança e anelo nos capacita a manter-nos firmes diante de todos os transtornos e dificuldades. Eis aqui um canto que ensina como devemos chamar a Deus:

Clame a tua Mãe Shyama com clamor verdadeiro, ó minha mente.
E como poderá Ela manter-se afastada de ti?
Como poderá Shyama não aparecer?
Como poderá tua Mãe Kali ficar afastada de ti?
Ó minha mente, se tens fervor, leve uma oferenda de folhas de bel e flores de hibisco;
Ponhas a Seus pés tua oferenda
E a mescle com a fragrante pasta de sândalo do Amor.

"O anelo, declara Sri Ramakrishna, é como a aurora rosada. Depois da aurora sai o sol. O anelo é seguido pela visão de Deus". Mas esse anelo não vem se não perseveramos em nossas práticas.

Agora veremos que tipo de perseverança é necessário para alcançar a meta. Sri Ramakrishna ilustrava isso com alguns exemplos: "Enquanto haja fogo sob a panela, o leite em seu interior ferve e se levanta, mas tão logo se retira o fogo, o leite permanece quieto. Do mesmo modo o coração do neófito ferve de entusiasmo enquanto continua com seus exercícios espirituais". Se os deixa ainda que seja por um curto período, lhe custará muito retomá-los. "Aquele que descende de família de lavradores não deixa de cultivar a terra ainda que não chova por doze anos; pelo contrário, um comerciante que acaba de dedicar-se a agricultura se desanima na primeira seca. Da mesma forma um verdadeiro devoto jamais se desencoraja, mesmo que não logre ver a Deus após ter levado toda sua vida em intensas práticas". As pessoas que vão pescar sabem o quanto tempo têm que esperar antes que um peixe trague o anzol; passam horas pacientemente aguardando um grande peixe. Um devoto que quer ver a Deus deve ter essa paciência e perseverança. Há um verso no Upanishad: "Este Ātman não pode ser alcançado pelo débil". Aqui 'débil' não se refere somente

a debilidade física, senão também a do coração. Aquele que se assusta ou desanima quando vê que [ainda] não fez nenhum progresso em seu caminho [espiritual], não pode chegar à meta. Vemos assim que sem perseverança não se logra nada, seja neste mundo ou no mundo espiritual, e os que persistem e perseveram, não importando os obstáculos e contratempos, ao final são recompensados.

Que Deus nos outorgue essa bendita virtude da perseverança para que possamos, por Sua graça, vê-Lo antes de partir deste mundo!

● ● ● ● ●

Este texto foi traduzido do original em espanhol por um estudante da Vedanta e dos ensinamentos de Sri Ramakrishna e Swami Vivekananda.